

A brasiliense Mariana Daufenbach, ao lado da equipe nacional Júnior-19, superou potências da modalidade e garantiu o segundo lugar no pódio, no Mundial realizado em Niterói (RJ)

Bruna Gaston CB/DA Press



Brasileiras no pódio, com Nova Zelândia (1º lugar) e Tahiti (3º lugar)



Mariana Daufenbach se prepara de olho em novas competições



Luciane, mãe da Mariana, corre para abraçá-la ao final da prova

# A RAINHA DA CANOA POLINÉSIA

» AMANDA S. FEITOZA

Aos 16 anos, a brasiliense Mariana Daufenbach escreveu seu nome na história da canoa polinésia (uma embarcação com estabilizador lateral, para aumentar a estabilidade), ou va'a. A jovem atleta integrou a equipe Júnior-19 que conquistou a medalha de prata no Mundial da modalidade, disputado entre 15 e 20 de agosto em Niterói, no Rio de Janeiro — a primeira edição realizada em solo brasileiro.

O time, formado por seis remadoras, encarou 24km de maratona, ficando atrás

apenas da Nova Zelândia e ultrapassando o Tahiti, tradicional potência no esporte. A equipe brasileira foi composta por Mariana Daufenbach (Capivã - Brasília), Ana Júlia Alexandrino (Hale Hoe Wa'a - Niterói), Sophia Rodriguez (Mahalo Hoe - Búzios), Nina Peres (Fusão Va'a), Livia Mariano (Ilha Grande Va'a) e Maria Vitória Campos (Lifeguard - Saquarema).

"Arrisco dizer que foi a prova mais emocionante de que participei! Passamos a maior parte em terceiro lugar, mas quando faltavam 3km para o fim, conseguimos ultrapassar a canoa do Tahiti. Foi o momento mais desafiador, mas também o mais

marcante", contou Mariana ao **Correio**.

## União e disciplina

Segundo a atleta, a conquista é reflexo da sincronia e da união do grupo. "A canoa havaiana se baseia muito na coletividade. Para a canoa fluir, todos precisam estar em sintonia, no movimento e mentalmente. Tivemos uma equipe muito unida, além de muito treino, disciplina e esforço de cada uma", destacou.

Apesar da pouca idade, Mariana soma títulos expressivos em diferentes modalidades do va'a. É campeã brasiliense

de velocidade e maratona (2023 e 2024), campeã brasileira de velocidade (500m e 1000m) e maratona V6 mista (2024), além de campeã pan-americana de maratona V6 (2024). Também venceu provas de longa distância, como o revezamento de 61km no Distrito Federal.

## O futuro

O próximo desafio da atleta será em novembro, quando representará o Brasil no Campeonato Pan-Americano de Va'a, em Rapa Nui (Ilha de Páscoa, Chile). Lá, Mariana disputará

as provas individuais de V1 Júnior-19, além das categorias coletivas V6 Open (com a equipe Cerrado Va'a) e V3 Júnior-19 (com o Nalu Team).

Com 819 atletas de 26 países, o Mundial em Niterói marcou uma nova etapa na visibilidade da canoa polinésia no Brasil. Segundo Mariana, o feito é também um incentivo para o futuro do esporte no país. "É um sentimento sem igual ver o Brasil crescendo dentro do va'a. Espero que nossa medalha inspire novos atletas e traga mais reconhecimento e apoio para essa modalidade que ainda precisa de visibilidade", finalizou.



## ARRAIÁ SOCIAL

E SÉMPRE TEMPO DE FESTEJAR!

29 E 30 AGOSTO

**Todo o valor arrecadado será revertido para nossas obras sociais**

**VALOR SOCIAL**

**R\$ 35,00**

**SEXTA 17H ÀS 22H**

**SABÁDO 11H ÀS 22H**

**COMIDAS TÍPICAS, ARTESANATO E BAZAR**

**ATRAÇÕES MUSICAIS**

**\*\*O VALOR DA ENTRADA SERÁ CONVERTIDO EM FICHAS PARA COMPRA DE PRODUTOS NAS BARRACAS**

**INGRESSOS: [VEM.FEDF.ORG.BR/ARRAIASOCIAL](http://VEM.FEDF.ORG.BR/ARRAIASOCIAL)**

Endereço do evento:

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO DISTRITO FEDERAL

QMSW 5 LOTE 5 SUDOESTE/DF

Realização:




Cedido ao Correio



## Prata garantida

- A equipe medalhista da modalidade junior-19 feminina, foi representada pelos jovens talentos:
- Mariana Daufenbach (Capivã - Brasília-DF);
- Ana Júlia Alexandrino (Hale Hoe Wa'a - Niterói);
- Sophia Rodriguez (Mahalo Hoe - Búzios);
- Nina Peres (Fusão Va'a);
- Livia Mariano (Ilha Grande Va'a);
- Maria Vitória Campos (Lifeguard - Saquarema).

**A equipe brasileira de Canoa Polinésia com as medalhas**

Cedido ao Correio



**Danielle Chevrand (E), Sophia Rodriguez, Livia Mariano, Ana Júlia, Maria Vitória, Mariana Daufenbach e Nina Peres**

## Modalidade em alta

A canoa polinésia, também conhecida como va'a, é uma modalidade de remo originária das ilhas da Polinésia. O esporte se destaca pelo uso de uma embarcação estreita, com um flutuador lateral chamado ama, que garante estabilidade e velocidade nas águas.

No Brasil, a prática é credenciada pela Confederação Brasileira de Va'a (CBVaa), filiada à International Va'a Federation (IVF), entidade máxima da modalidade no mundo.

Apesar de sua crescente popularidade e presença em campeonatos internacionais, a canoa polinésia ainda não é um esporte olímpico. Nas Olimpíadas, o Brasil soma 30 medalhas no remo em geral (considerando o canoe sprint e a canoagem slalom, modalidades diferentes da canoa polinésia). No entanto, atletas brasileiros de va'a já conquistaram posições de destaque em campeonatos mundiais.